



POR DENTRO DO SEU
BAIRRO

FASCICULO 7

FORTALEZA - CEARÁ, 23 de novembro de 2016

Por dentro do seu bairro

Regional Centro: origem e referência de Fortaleza



REALIZAÇÃO:



Ocupação estável

Os atuais limites da Secretaria Regional do Centro são: a Leste, a Rua João Cordeiro; a Oeste, as Ruas Padre Ibiapina e Filomeno Gomes; ao Norte, as Avenidas Historiador Raimundo Girão, Almirante Barroso, Humberto Castelo Branco (Leste-Oeste) e Pessoa Anta, Ruas Adolfo Caminha e Santa Terezinha; e ao Sul, as Avenidas Antônio Sales e Domingos Olímpio.

Nesses limites, que corresponderiam à área da cidade no início do século XX, a população, segundo o Censo de 2010 do IBGE, era de 28.538 habitantes. Esse número praticamente se manteve estável, de acordo com as estimativas do IBGE para o ano de 2015, alcançando os 29 mil habitantes. Isso indica uma estagnação no número de habitantes, em especial devido as características do Centro, de ser uma região comercial e de serviços.

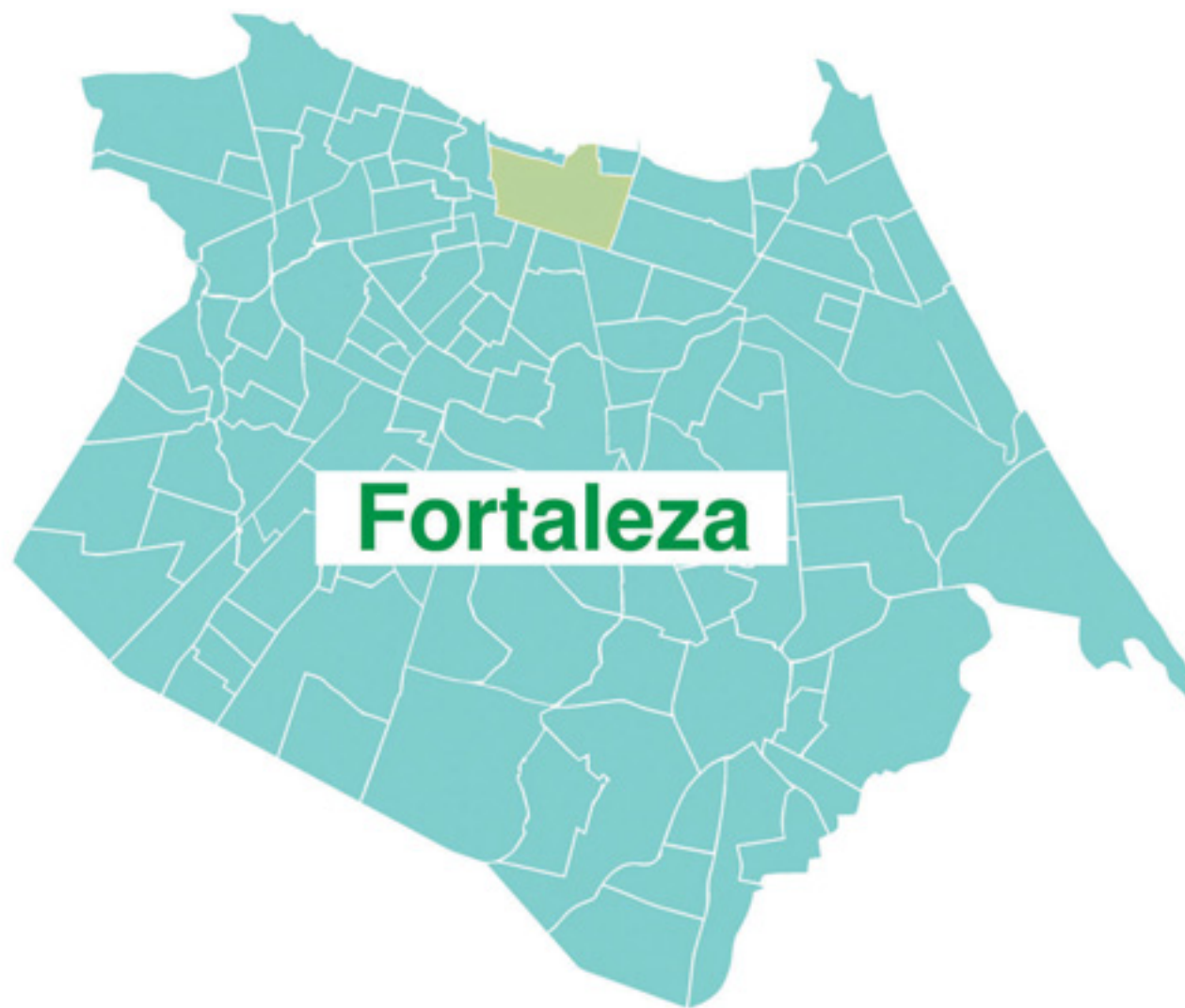
RENDIMENTOS

No que concerne ao rendimento mensal médio por pessoa, conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), a partir de dados do censo do IBGE de 2010, o valor referente às pessoas residentes na Secretaria Regional do Centro é de R\$ 1.062,93.

O Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-b) da Secretaria Regional Centro é de 0,5567. O IDH-b é um instrumento importante para avaliar o comportamento das condições de Vida da população. O índice tem por base os dados municipais do Censo do IBGE, em três segmentos: expectativa de vida (longevidade), renda e educação. Varia entre zero e um, e quanto mais próximo da unidade, melhor será a qualidade de vida.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi o referencial para a elaboração do IDH-b.

Ainda em relação à população, a Secretaria Regional Centro tem um percentual de 30% de jovens até 15 anos, segundo dados do IBGE do Censo de 2010. Entre a população com idade superior a 15 anos, os dados censitários referentes ao percentual de pessoas alfabetizadas indicam um percentual de 97,2%.



REGIONAL CENTRO ■

A população da Regional Centro, segundo o Censo de 2010 do IBGE, era de 28.538 habitantes. Esse número se manteve estável, de acordo com as estimativas para 2015, alcançando os 29 mil habitantes.

Rica história

PRÉDIO DO COMANDO DA 10ª REGIÃO MILITAR, um marco do crescimento de Fortaleza.



Fortaleza, terra da luz. Esse foi o título concedido pelo abolicionista José do Patrocínio pelo fato de a nossa (então) província ter sido pioneira na abolição da escravatura. Fortaleza, terra de Iracema, a índia que encantou o mundo no romance do escritor cearense José de Alencar. Fortaleza, banhada pelos verdes mares, historicamente passa existir no encontro do rio com o mar, formando, assim, a Barra do Ceará.

Fortaleza, cidade nascida à beira-mar na Barra do Ceará, no Forte de Santiago, e depois transferida para o Forte de Schoonemborch, construído pelos holandeses e posteriormente batizado pelos portugueses de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, que hoje abriga o Comando da 10ª Região Militar, nas proximidades da suntuosa Catedral. Certamente, essa origem determina o nome do nascente povoado: Fortaleza.

POVOAÇÃO

Durante dois séculos seguintes ao seu surgimento, a pequena povoação permaneceu restrita à área próxima ao Forte, uma área equivalente a 25 quarteirões quadrados. Conforme relato do inglês Henry Koster, em viagem à Fortaleza no ano de 1810, o que conhecemos atualmente como o "Centro" de Fortaleza, que está sob a jurisdição da Secretaria Regional do Centro, era ocupado por uma população de apenas 1.200 pessoas – um contingente menor do que aqueles que viviam em Aracati, Sobral, Granja, Icó, Viçosa do Ceará e Crato, localidades que tinham maior força econômica.

Em 1817, no governo de Manuel Inácio de Sampaio (Governador Sampaio, nome de rua célebre por seus armazéns), foi feito o primeiro planejamento urbano da cidade, elaborado pelo engenheiro militar Silva Paulet, que indica as diretrizes: ruas retas, com quarteirões em formato de xadrez e a proibição de ruas estreitas e tortuosas, aproveitando o fato de a cidade situar-se em uma área plana.

O primeiro planejamento urbano da cidade, elaborado pelo engenheiro militar Silva Paulet, indica as diretrizes: ruas retas, com quarteirões em formato de xadrez.

IGREJA DO PATROCÍNIO, edificada entre 1850 e 1885 é um dos monumentos do Centro de Fortaleza.



Começo do progresso

Fortaleza foi promovida de vila à categoria de cidade no dia 17 de março de 1823, por força de um decreto imperial. Porém, não possuía ruas pavimentadas, não havia meio de transporte, a não ser os animais, nem serviço de água e de iluminação pública. Os moradores utilizavam lampiões de azeite de peixe.

A cidade se resumia a uma parte do atual Centro. A principal área era o trecho da Rua Sena Madureira (continuação da Rua Conde d'Eu), um dos primeiros logradouros da cidade (ainda no período colonial), cujas edificações seguiram o Riacho Pajeú e a área próxima à Praça do Ferreira, até onde está situada atualmente a Praça José de Alencar e a Igreja do Patrocínio.

Fortaleza crescia a passos lentos, e quando ainda tinha por volta de 10 mil habitantes, em 1848, foi instalada a iluminação pública, a azeite de peixe, acompanhando uma tendência nacional, já utilizada pela capital Rio de Janeiro.

Nos anos seguintes, foram feitas várias melhorias nos traçados das ruas e praças do Centro, orientadas pelo urbanista Adolfo Herbster, indicando a construção de três avenidas que se tornariam os limites do centro: as atuais Duque de Caxias, do Imperador e Dom Manuel. Naquela época, foi construída a primeira versão da Praça do Ferreira, nome em homenagem ao Boticário Ferreira, que foi Presidente da Câmara Municipal por 14 anos e, na época, detinha as funções de intendente da cidade, equivalente ao atual cargo de Prefeito.

CENSO

Segundo levantamento do cearense Tomás Pompeu de Sousa, o Senador Pompeu, no ano de 1863, Fortaleza tinha cerca de 16 mil habitantes, distribuídos em 906 casas e 80 sobrados. Em 1872, já no primeiro recenseamento realizado no Brasil, na época imperial, apontava-se um crescimento para

21.372 habitantes, em 4.380 casas e 1.178 casebres.

Em 1866, foi inaugurada a primeira linha regular de navio a vapor de transporte de passageiros e mercadorias entre Fortaleza e a Europa. Na mesma época, começou a iluminação pública com combustores a base de gás carbônico e, no ano seguinte, foi inaugurado o primeiro sistema de abastecimento de água da cidade, com captação a partir de lagoas e córregos existentes onde hoje se situa o Bairro Benfica.

Fortaleza iniciou um processo de crescimento populacional e econômico que se refletiu na expansão territorial do núcleo urbano, até então situado entre os limites das atuais Avenidas Duque de Caxias, Dom Manuel (até o Seminário da Prainha) e, mais a Oeste, onde se situa a Avenida do Imperador.

No ano de 1863, Fortaleza tinha cerca de 16 mil habitantes, distribuídos em 906 casas e 80 sobrados; em 1872, apontava-se um crescimento para 21.372 habitantes, em 4.380 casas e 1.178 casebres.

Produção crescente

O desenvolvimento econômico de Fortaleza se processou, principalmente, pela expansão da exportação de algodão, couro, carnaúba e outros bens produzidos no sertão, em especial transportado por ferrovias, que seriam construídas nas décadas seguintes, em duas direções: uma para o Sul, rumo à cidade do Crato, tendo sido inauguradas as estações de Baturité (1882), Quixadá (1891), Iguatú (1912); e outra para o Norte, com destino às cidades de Sobral e Granja/Camocim, iniciada em 1878 e terminada em 1910.

A expansão das linhas férreas para o interior consolidou a posição de Fortaleza, como centro administrativo da província. Além disso, passou

a dominar o comércio de exportação do Estado do Ceará, antes situado em Aracati e Sobral, centros urbanos que se rivalizavam com a capital.

O crescimento da capital se reflete em várias direções: em 1870, a população era estimada em 25 mil habitantes, dobrando para 50 mil em 1910 e atingindo 100 mil em 1930. Duas décadas depois, chegou a 270 mil, com grande expansão nas décadas seguintes: 500 mil, em 1960, 850 mil, em 1970; 1,3 milhão, em 1980 e 1,7 milhão, em 1991.

Nesta década, iniciada em 2010, Fortaleza atingiu a marca de 2,447 milhões de habitantes. A última estimativa do IBGE, em 2015, de 2.591.188 de habitantes, colocou a capital do Ceará como o 5º município em população no Brasil.



ESTAÇÃO JOÃO FELIPE, no Centro, integra a expansão das linhas férreas que trouxeram o progresso a Fortaleza.

A última estimativa do IBGE, em 2015, de 2.591.188 de habitantes, colocou a capital do Ceará como o 5º município em população no Brasil.



PAÇO MUNICIPAL, local de trabalho do Prefeito e uma das principais administrativas do Centro de Fortaleza.

Casa passou a integrar o Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, tem 403 leitos e atende cerca de 8 mil pessoas por mês. O prédio está tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Fortaleza.

O Instituto Doutor José Frota (IJF) é um hospital da Prefeitura de Fortaleza, originado do primeiro pronto-socorro de Fortaleza, em 1932. O nome é homenagem ao Dr. José Ribeiro da Frota, seu primeiro diretor. Em 1993, o IJF foi ampliado, passando a ter oito andares. Hoje, está sendo construída uma ampliação, que duplicará a capacidade de atendimento.

EDUCAÇÃO

No campo educacional, o Centro tem instituições de grande importância histórica, como a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, que surgiu como "Academia Livre de Direito do Ceará". Fundada em 21 de fevereiro de 1903, por Nogueira Accioli e Tomás Pompeu de Sousa Brasil, foi a primeira instituição de ensino superior do Ceará, tendo surgido antes mesmo da própria UFC.

O Colégio Militar de Fortaleza tem raízes históricas, que remontam ao fim do Brasil Império, quando foi criada a Escola Militar do Ceará, em fevereiro de 1889. O prédio seria ocupado, nos anos seguintes, pelo Colégio Nossa Senhora de Lourdes e o 10º Regimento de Artilharia Montada da Polícia Militar. Em 1919, foi criado o Colégio Militar do Ceará (CMC), que durou até 1938. Em 1942, foi retomado o ensino militar, com a criação da Escola Preparatória de Fortaleza (EPF), extinta em 1961 e, na mesma ocasião, recriada como Colégio Militar de Fortaleza (CMF), que, no formato atual, se tornou uma das mais qualificadas instituições de ensino do país.

O Colégio da Imaculada Conceição é a segunda mais antiga escola do Estado. Fundado em 1865 pelas irmãs de caridade, teve entre suas alunas ilustres a escritora Rachel de Queiroz.

O Colégio Estadual Justiniano de Serpa é a terceira escola mais antiga do Estado em funcionamento, criada em 1881 e inaugurada em 1884 com o nome de Escola Normal, destinada à formação de professoras. Já a Escola Estadual Clóvis Beviláqua, na esquina das Avenidas Dom Manuel e Santos Dumont, é a quarta mais antiga em funcionamento no Estado, com 103 anos.

Prédio histórico

Na Secretaria Regional Centro estão situadas as principais estruturas administrativas da Prefeitura de Fortaleza, como o Paço Municipal, local de trabalho do Prefeito da cidade. Já a Secretaria de Finanças do Município funciona em um prédio histórico de três andares na Rua General Bezerril, situado na "Praça dos Voluntários". O prédio foi construído em 1937, destinado a sediar o Clube Iracema, um dos mais tradicionais clubes recreativos da primeira metade do século XX. No final da década de 1940,

o prédio foi vendido para a Prefeitura, funcionando como sede da administração municipal até a década de 1980.

O Centro também tem alguns dos hospitais de referência do Estado, como o Hospital César Cals, situado na Praça da Lagoinha, inaugurado em 1928. O Dr. César Cals de Oliveira foi seu primeiro diretor. Em 1973, o Governo do Estado assumiu a instituição. É um hospital geral, com capacidade de 297 leitos.

A Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza foi o primeiro hospital da cidade. A sua implantação teve como objetivo o combate a um grande surto de febre

amarela. Foi inaugurada em 1861, com 80 leitos. No começo do século XX, atendeu pessoas que saíram do sertão decorrente de grandes secas, entre 1915 e 1932. A Santa Casa se firmou como hospital de introdução de melhorias tecnológicas, com o pioneirismo do serviço de radiologia, inaugurado em 1925.

Na década de 1970, passou por modificações em seus estatutos e foi desligado da Arquidiocese de Fortaleza. Em março de 1971, foi inaugurado um centro cirúrgico que, em pouco tempo, fez o hospital realizar o maior número de cirurgias do Ceará. Nos anos 80, a Santa



PRAÇA DOS LEÕES, um dos principais pontos do Centro de Fortaleza.

Símbolo maior

A principal referência do Centro é a Praça do Ferreira, um dos maiores símbolos da cidade em quase dois séculos de história da cidade. A praça tem origem em

1842, na reforma de um largo existente onde se negociavam mercadorias e animais. Na ocasião, foi nomeada de Praça Pedro II, em homenagem ao imperador. Em 1871, foi alterado o nome para Praça do Ferreira, em homena-

gem ao Boticário Ferreira, que tinha sua farmácia localizada na praça e tinha sido Presidente da Câmara e intendente (a então denominação do Prefeito) da cidade.

Nos limites da praça do Ferreira es-

tão alguns dos prédios mais simbólicos da cidade, como o Excelsior Hotel, referência da arquitetura brasileira pela sua beleza e, por décadas, o melhor hotel da cidade. O Cine São Luís é outra referência arquitetônica. Inaugurado em 1958, foi, por muitos anos, um dos maiores e melhores cinemas do país. Atualmente, funciona como Centro de Cultura do Estado. Há, também, a Farmácia Osvaldo Cruz, que remete aos tempos das antigas farmácias, o Edifício Savannah, que foi um dos principais hotéis de Fortaleza, e o prédio da "Sul América", um dos primeiros "arranha-céus" da cidade.

ARQUITETURA

Um dos conjuntos arquitetônicos mais importantes do Centro é o situado nas proximidades da Praça dos Leões. De um lado está o "Palácio da Luz", sede do governo estadual por cento e cinquenta anos, e atualmente sede da Academia Cearense de Letras, fundada em 1892. Vizinho ao palácio estão a Igreja do Patrocínio, com mais de dois séculos, e o antigo prédio da Assembleia Legislativa, que abriga o Museu Histórico do Estado do Ceará, o maior acervo de documentos e bens de valor histórico do Estado.

Nas proximidades, existem diversos bares que fazem parte de um circuito de artes, projetos culturais, shows, festas e feiras e movimentos populares, como o Salão das Ilusões, na Rua Coronel Ferraz, o Bar Vitória, com mais de 50 anos, e o Lions, que promove festas destinadas à juventude. Na Travessa Crato está o famoso "Raimundo do Queijo", que vende produtos regionais e, nos fins de semana, se transforma em espaço boêmio-literário.

O Café Passeio é um dos mais importantes estabelecimentos no revigorado Passeio Público. O restaurante Zena, com mais de 40 anos, na Rua Meton de Alencar, tem uma das melhores feijoadas da cidade e é citado em guias gastronômicos nacionais. O mais tradicional ponto de "merenda" da cidade é a Pastelaria Leão do Sul, cuja matriz está na Praça do Ferreira, servindo o famoso caldo de cana com pastel de carne.

CIDADE DA CRIANÇA, no Centro, é um ícone da arquitetura na capital cearense.

CIDADE DA CRIANÇA

A "Cidade da Criança", cujo nome oficial é Parque da Liberdade, fica entre as Ruas General Bezerril, Pedro I, Pedro Pereira e Visconde do Rio Branco. Foi construído em 1890 e reformado nos anos de 1936 e 1948, quando foi implantada uma escola destinada a crianças de 3 a 7 anos. Tem uma estrutura de lazer com um lago e uma grande arborização. A Igreja do Coração de Jesus, uma das principais de Fortaleza, é vizinha ao parque.

Um relevante conjunto de prédios com valor histórico e cultural está situado na Praça do Cristo Redentor, conhecida por "Praça do Seminário", limitada pelas Avenidas Castelo Branco (Leste-Oeste), Dom Manoel e as Ruas Rufino de Alencar e 25 de Março. Ao longo da praça, estão presentes o Seminário da Prainha, que formou padres ao longo de mais de um século, destacando-se o Padre Cícero, ícone da religiosidade do Nordeste.

Também estão presentes referências culturais, como o quase centenário Teatro São José, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Biblioteca Pública Menezes Pimentel, estes últimos pertencentes ao Governo do Estado.

No centro da praça, foi erguido um monumento em homenagem ao Centenário da Independência do Brasil: uma escultura colocada em uma coluna de 35 metros em alvenaria, uma das mais altas colunas em monumento do país.

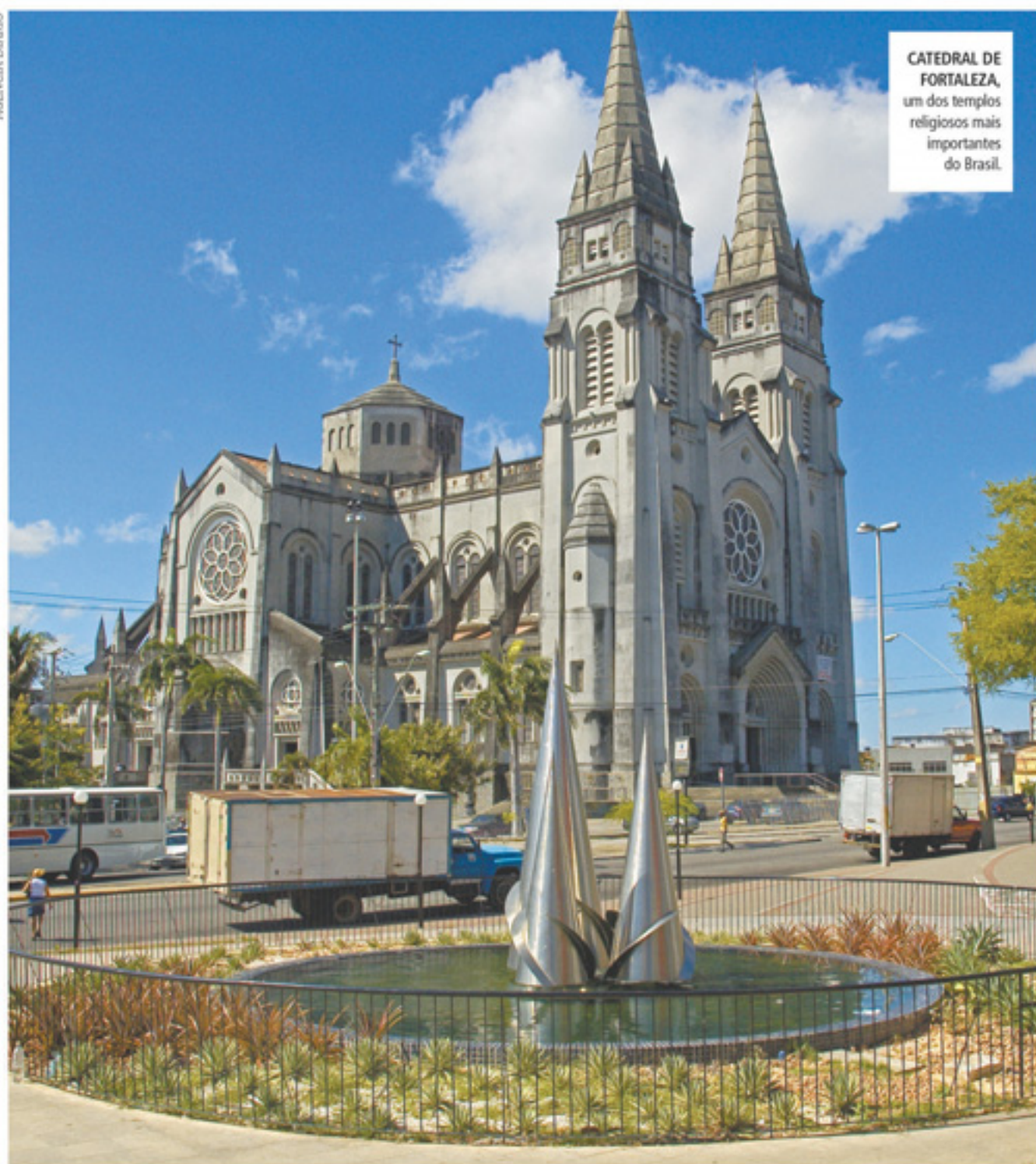
Marco cultural

O Teatro José de Alencar, situado na praça que também presta homenagem a um dos maiores romancistas da língua portuguesa, é um dos principais teatros brasileiros. Marco da arquitetura e de grande valor cultural, foi inaugurado em 1910. Teve sua estrutura metálica construída na Escócia, com capacidade para 776 pessoas, e é considerado um monumento histórico e nacional. Além de tantos espetáculos que já abrigou, o Teatro José de Alencar possui jardins interiores belíssimos, projetados pelo maior paisagista brasileiro, Burle Marx.

A Praça dos Mártires, cujo nome homenageia os heróis da Revolução do Equador, fuzilados no local, é mais conhecida como "Passeio Público", considerada a primeira praça de Fortaleza. Construída no final do século XVIII, teve como primei-

ro nome "Largo da Fortaleza", pois fica vizinho à Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, um dos locais de fundação da cidade. Em 1881, foi feita uma grande reforma nos moldes das praças de Paris, tornando-se, um dos principais locais de lazer da cidade. Novas áreas de lazer surgiram, mas nos últimos anos o "Passeio Público" retomou o interesse dos fortalezenses, com feiras, atrações gastronômicas e eventos culturais.

A Praça Castro Carreira, mais conhecida como Praça da Estação, tem sua origem em 1830, quando era chamada Campo d'Amélia, em homenagem à segunda esposa de D. Pedro I. A partir de 1870, com a construção da ferrovia pelos ingleses, foi edificada a estação ferroviária João Felipe, de onde partiam os dois ramais, o Norte, para Sobral e Camocim, e o Sul, com destino ao Cariri. O espaço passa popularmente a ser chamado de "Praça da Estação".



CATEDRAL DE FORTALEZA, um dos templos religiosos mais importantes do Brasil.

duas capelas na cripta, sendo uma das atrações turísticas da cidade. Localiza-se na Praça da Sé, vizinha ao antigo Palácio Episcopal, atual sede da Prefeitura de Fortaleza, às margens do Riacho Pajeú.

RESIDÊNCIA

O Paço Municipal é tombado pelo Patrimônio Histórico e a sua construção é datada de 1860. A ordem da construção foi do comerciante Antônio Francisco da Silva. Posteriormente, o imóvel foi adquirido pelo governo da província, que o repassou para a igreja, sendo destinado à residência do arcebispo de Fortaleza. O Município adquiriu o imóvel em 1973 e promoveu uma série de reformas, com a construção, anexo ao prédio, do Bosque João Delgado, projeto do paisagista Burle Marx.

A Praça da Escola Normal, chamada oficialmente de Praça Figueira de Melo, forma um importante conjunto arquitetônico, tendo três construções: o prédio da antiga Escola Normal (atual Colégio Estadual Justiniano de Serpa), o Colégio da Imaculada Conceição e a Igreja do Pequeno Grande. A Igreja foi concluída em 1903, em estilo gótico. É considerada a igreja de maior beleza da cidade, tem estrutura de ferro feita na Bélgica e um conjunto de vitrais de inegável valor artístico.

Em 1938, em decorrência de risco de desmoronamento, a igreja é demolida e, nos anos seguintes, é edificada uma nova catedral, inaugurada em 1978, pelo arcebispo Dom Aloísio Lorscheider.

Construção e fé

A Catedral de Fortaleza tem origem em uma capela de Nossa Senhora da Assunção, existente no interior do forte. Em 1699, foi autorizada, pelas autoridades portuguesas, a construção de uma igreja matriz, que somente foi concluída em

1795. Em 1820, por risco de desabamento, a igreja foi demolida. Outra foi construída, em homenagem a São José, concluída em 1854. Esta última igreja seria transformada em Catedral Metropolitana, com a criação do bispado, em 1860.

Em 1938, em decorrência de risco de

desmoronamento, a igreja é demolida e, nos anos seguintes, é edificada uma nova catedral, inaugurada em 1978, pelo arcebispo Dom Aloísio Lorscheider.

Com 90 metros de comprimento e torres de 75 metros de altura, a Catedral é um dos mais importantes monumentos religiosos do Nordeste, tendo ainda

Centro de cultura

COMPLEXO DRAGÃO DO MAR é um símbolo da revitalização do Centro de Fortaleza.



No campo cultural, o Centro Dragão do Mar, vinculado à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, é composto por cinco estruturas: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Escola Porto Iracema das Artes, o Centro Cultural Bom Jardim, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho e, mais recentemente, o Cineteatro São Luiz, localizado na Praça do Ferreira.

O Dragão do Mar é uma das mais importantes ações de cultura do país, tendo importantes ações voltadas para a juventude em vários campos das artes. Além disso, oferece espetáculos para o público em geral. Nas proximidades do Dragão do Mar está situado um prédio de grande valor histórico e econômico, o antigo prédio da "Alfândega", atual Centro Cultural da Caixa Econômica Federal, com programação permanente

de ações culturais na música, no teatro e nas artes plásticas.

No entorno do Centro Dragão do Mar, viabilizou-se um conjunto de empreendimentos de economia criativa, com a presença de bares, oficinas de artes, casas de shows, empresas de comunicação e serviços auxiliares, que revigoraram uma das mais importantes áreas do Centro.

RESTAURAÇÃO

O Centro Cultural Banco do Nordeste ocupa um dos prédios mais conhecidos da cidade, o antigo Mercado Central, construído em 1932 como local destinado ao mercado de frutas, verduras e cereais. Ele foi utilizado para esta função até 1998, quando o Mercado foi transferido para a atual localização, nas proximidades do Quartel da 10ª Região Militar. A Prefeitura de Fortale-

za promoveu a restauração do prédio, recuperando o formato original e destinando-o, inicialmente, para um mercado de artesanato e centro de referência na área de educação.

A partir de 2012, passa a ser utilizado pelo Centro Cultural BNB, com uma programação voltada para artes cênicas, cinema, exposições, oficinas, seminários e música para todos os públicos.

Em termos da cultura popular, alguns redutos tradicionais se destacam no Centro de Fortaleza. O Flórida Bar, com mais de meio século, está localizado na Rua Dom Joaquim, nas proximidades da Avenida Monsenhor Tabosa. O cardápio tem foco nas comidas regionais, mas a atração do local são as reuniões do grupo "Clube do Bode", além de sambas, serestas e outros gêneros da MPB.

O Dragão do Mar tem importantes ações voltadas para a juventude, em vários campos das artes, além de oferecer espetáculos para o público em geral.



Comércio forte

O "Beco da Poeira" é o maior centro comercial popular de Fortaleza, com mais de 2.100 boxes. A origem desse mercado popular remonta ao final da década de 1980, quando pequenos comerciantes ocuparam um terreno entre a Praça José de Alencar e a Avenida Tristão Gonçalves. Com as obras do metrô, os feirantes foram transferidos para um prédio na Avenida do Imperador, administrado pela Prefeitura de Fortaleza, que dotou a estrutura de condições sanitárias, de segurança e acessibilidade.

O Beco da Poeira recebe cerca de 10 mil consumidores por dia em datas de grande atração para compras, como Dia das Mães e o Natal. O local faz parte do roteiro turístico de compras da capital, em especial na área de confecções.

O Centro possui outras 27 estruturas de comércio popular, locais com estruturas similares às dos shopping centers, por serem administrados

por empresas privadas, ou galerias comerciais, como as famosas e pioneiras Galerias Pedro Jorge e Professor Brandão, ambas situadas e tendo comunicação com as Ruas General Sampaio e Senador Pompeu. Em todas essas estruturas, predominam comércio de confecções e serviços de grande diversificação, como óticas, relojoeiros, gráficas, papelarias, vendas e consertos de eletrônicos.

No Centro de Fortaleza, como ocorre em outros grandes centros urbanos, existem as ruas especializadas em determinados segmentos. A Rua Governador Sampaio é um dos principais locais do comércio atacadista de alimentos e produtos de uso doméstico. A Rua Pedro Pereira é a principal referência em óticas e produtos eletrônicos (incluindo peças e serviços de reparação). Já a Castro e Silva é a rua do comércio de plásticos e embalagens. Na Rua Pedro I, estão presentes lojas de aviamentos e de produtos usados em confecções.

AGLOMERADO

Em termos de atividades empresariais, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, em estudo realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza, o Centro é a maior aglomeração de empresas da cidade, com 7.517 estabelecimentos, representando 20% do total da cidade, no número de empresas e de empregados. Portanto, o Centro é a maior fonte de emprego e renda da cidade de Fortaleza.

Os micro e pequenos empresários da Secretaria Regional Centro são atendidos pelos vários cursos de capacitação do Sebrae-CE e por programas de apoio à gestão de micro e pequenas empresas, como Empreendedorismo Sustentável, Feiras de Pequenos Negócios de Fortaleza, Apoio ao Desenvolvimento Territorial Solidário (ADTS), Incubadora de Economia Criativa, trabalhados pelo poder público municipal.

As demandas por crédito as microempresas são atendidas pelas diversas fontes de financiamentos, desta-

cando-se programas de microcrédito, como o Crediamigo, do Banco do Nordeste, o microcrédito, da Caixa Econômica, e Banco do Brasil.

O Centro é a maior aglomeração de empresas da cidade, com 7.517 estabelecimentos, representando 20% do total da cidade, no número de empresas e de empregados.



O Ceará é aqui

O Centro tem os mais importantes mercados públicos de Fortaleza: o Mercado Central, o Mercado de São Sebastião e o Mercado dos Pinhões. O Mercado Central foi criado pela Prefeitura de Fortaleza em 1930 e é especializado em produtos artesanais. Em 1998, sua estrutura passou por uma mudança. Atualmente, está localiza-

do na Avenida Alberto Nepomuceno, no Centro. Em um prédio moderno e com arquitetura funcional, o Mercado Central possui mais de 550 boxes, distribuídos em cinco pavimentos, além de estacionamento para veículos. O ambiente propicia encontrar o legítimo artesanato das mulheres rendadeiras e das bordadeiras do Ceará e grande variedade de comidas típicas regionais, como o pé de moleque,

a cajuína, a cachaça regional e a castanha. Além disso, há as confecções, como as rendas e toalhas de labirinto, dentre outros produtos que tornam o Mercado Central uma referência nacional e um dos principais atrativos para o turista que visita a cidade.

A relação da gestão municipal com os permissionários se dá de forma individual ou de forma indireta, por meio de associações sem fins lucrativos, como é o caso do Mercado Central. A concessão tem prazo limitado e pode ser rescindida, caso os permissionários não respeitem as condições e normas legais.

FEIRA

A história do Mercado São Sebastião nos remonta ao início do século XX, quando o estabelecimento foi construído para a realização de uma feira livre, que comercializava frutas, verduras e carnes. O mercado situa-se na Praça Paula Pessoa, que antes se chamava Praça São Sebastião, onde os circos armavam suas lonas e, mais tarde, com a ausência da arte circense, passou a ser utilizado para a prática das populares "peladas", ou seja, o futebol amador.

Foi na década de 1930 que a praça recebeu parte da estrutura desmontada do Mercado de Ferro, localizado na antiga Praça José de Alencar, e começou a funcionar como Mercado São Sebastião.

O Mercado possui forte referência afetiva e saudosista para os fortalezenses. Hoje, é conhecido por seus corredores carregados de frutas, legumes, hortaliças, utensílios domésticos e artesanatos, compondo uma grande variedade de produtos (da construção civil a produtos farmacêuticos) regionais, nacionais e internacionais, em mais de 250 boxes.

CRESCIMENTO

Com a expansão do comércio e o crescimento do fluxo de pessoas, a estrutura do mercado tornou-se pequena, sendo desmontada para ser instalada no Bairro Aerolândia. Com isso, no mesmo local, foi montado um novo e ampliado alicerce. Em 1997, foi novamente reformado e reinaugurado.

No final do século XIX, durante a gestão de Guilherme Rocha, intendente municipal de Fortaleza (como

era chamado o prefeito na época), o Mercado das Carnes é inaugurado, na Praça onde se situam o Palácio do Comércio e o Prédio Central dos Correios. Esse Mercado, em 1938, forneceria parte de sua estrutura metálica para a construção do Mercado das Artes ou dos Pinhões, como ficou conhecido, e outra parte para o Mercado da Aerolândia.

As estruturas de ferros que compõem a arquitetura dos dois mercados foram pré-fabricadas nas oficinas francesas Guillot Pelletier, responsáveis pela construção da Torre Eiffel. Ainda hoje, é possível ver o selo da oficina nas colunas de sustentação do mercado.

MERCADO DOS PINHÕES

Situado entre as Ruas Gonçalves Ledo e Nogueira Acioli, o Mercado dos Pinhões é um instrumento de difusão e valorização da cultura regional. O mercado oferece, ao longo da semana, gratuitamente, apresentações culturais, como shows de forró, jazz, samba e chorinho, bem como outras manifestações culturais, como dança e teatro. O espaço também é palco de palestras, oficinas, feiras de artesanato e outros eventos, promovidos por entidades ligadas à cultura.

Com uma agenda diversificada, o Mercado dos Pinhões possui atrações para todas as idades e preferências. Nos fins de semana, recebe eventos musicais de diversos gêneros, como o "Chorinho no Mercado" e o "Forró no Mercado", realizados no início da noite, às sextas-feiras e sábados. Dispõe de boxes que vendem comidas e bebidas. Durante os eventos, são disponibilizadas mesas e cadeiras para o público, além de serviços de restaurante.

Os bairros da Secretaria Regional Centro sediam feiras livres tradicionais da cidade: às sextas-feiras, na Praça Visconde de Pelotas, na Rua João Cordeiro, entre as Ruas Gonçalves Ledo e Nogueira Accioli (parte externa do Mercado dos Pinhões) e às terças, a feira de produtos orgânicos ocorre na parte interna do Mercado dos Pinhões.